



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

DISCURSO DE TOMADA DE POSSE DO REITOR

PROFESSOR DOUTOR JOÃO SÀÁGUA

14 de setembro de 2017

SAUDAÇÃO

As minhas primeiras palavras são de agradecimento reconhecido, tanto institucional como pessoal, pela vossa presença nesta cerimónia de relevo para a Universidade NOVA de Lisboa e tão importante para mim.

Pertenço, há 38 anos, à Universidade NOVA, altura em que nela entrei como Assistente Estagiário da FCSH. Comecei então a ensinar, mas sobretudo a aprender na, e com a, NOVA. Ensinei, e ainda ensino, Lógica e, mais recentemente, Ética e Filosofia Política. Aprendi, tenho vindo sempre a aprender, o quão nobre e rica é a nossa instituição. Aprenderei mais ainda nos próximos quatro anos. A nobreza da Universidade NOVA radica na sua missão e na forma como a tem desempenhado e vai continuar a desempenhar; e a sua riqueza, reside na qualidade de todos quantos pertencem à NOVA.

A Universidade NOVA tem por nobre missão servir a sociedade portuguesa através do conhecimento – essa é digamos a sua razão de ser. E a NOVA serve-a, há 43 anos, fomentando a criação e disseminação do saber em todas áreas, e promovendo a aproximação e a comunicação entre saberes, culturas, e pessoas, no respeito pela sua identidade e diversidade. A NOVA faz isto através de um ensino e de uma investigação de excelência e de um esforço crescente, e que terá de desenvolver, para criar valor nos planos económico e social. Este é o nosso compromisso com o serviço público.

Mas, para a Universidade NOVA, tão importante como a sua missão são os valores humanísticos que a balizam e que, simultaneamente, ela pretende promover. Vale bem a pena lembrá-los aqui: a liberdade de opinião e de expressão, a solidariedade activa, a igualdade de tratamento e de oportunidades para todas as pessoas independentemente da sua condição, opções, ou crenças, a honestidade, independência e responsabilidade em todas as acções praticadas, a prossecução da excelência e a recompensa do mérito.

Esta é pois a nobreza da NOVA.

A sua riqueza, já o disse, são as pessoas. Os seus estudantes, os professores, os investigadores, os colaboradores e, mais recentemente, os membros da sociedade que, em representação desta, pertencem aos diversos conselhos da NOVA e das suas Unidades Orgânicas. Todos na sua diversidade e cada um na sua singularidade contribuem com a sua vivência, dedicação, conhecimento, pontos de vista, e mesmo crítica para fazer da NOVA uma das melhores universidades do nosso país e uma instituição de grande relevância internacional em muitas das suas áreas.

E é através de vós aqui presentes, que saúdo com muita emoção toda a comunidade da NOVA e que perante ela assumo o compromisso solene de honrar a sua missão e os seus valores e de contribuir para o seu desenvolvimento nos próximos quatro anos. Assumo esse compromisso com grande honra e não menor modéstia, com grande sentido de responsabilidade mas não menor optimismo e confiança relativamente ao futuro. Optimismo e confiança que muito gostaria de transmitir a todos, e especialmente aos mais novos da NOVA: saibam estes que os seus melhores sonhos são também aqueles que a NOVA quer ajudar a realizar.

O momento requer também umas palavras de mensagem institucional para a sociedade que servimos e aqui tão dignamente representada pelos vários convidados.

Ao *Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior*, aqui representado, agradeço a disponibilidade para estar presente nesta cerimónia. A NOVA é naturalmente uma universidade atenta aos aspectos da política governativa que condicionam, melhor ou pior, o desempenho da nossa missão. Vou referir alguns.

Expresso o reconhecimento pela celebração, em 2016, do Contrato de Confiança entre o Governo e as Universidades, que nos trouxe alguma estabilidade financeira e a promessa, que estamos certos continuará a ser cumprida, de suportar com financiamento suplementar as despesas que as universidades deverão assumir resultantes da política de recuperação económica e social que em boa hora o Governo iniciou. Evitando assim que essas despesas tão necessárias funcionem como cortes no nosso orçamento.

De igual modo, o muito louvável esforço do MCTES na promoção do emprego científico vem criar importantes oportunidades que, uma vez devidamente regulamentadas e financiadas pelo executivo, a universidade NOVA não deixará de aproveitar. Deste modo, poderemos levar a cabo a contratação de jovens professores e investigadores de perfil internacional e de mais elevada qualidade, tão necessários ao rejuvenescimento do nosso corpo docente.

Saliento também como muito importante para nós a iniciativa de combate à precariedade, e estamos a aguardar com elevada expectativa a clarificação de alguns aspectos a ela associados.

De igual modo, quero enfaticamente louvar a reposição salarial e a progressão por mérito dentro da categoria – os chamados ‘descongelamentos’ - que são iniciativas deste governo para 2018. Já estávamos, sem dúvida,

congelados há tempo demais. Aqui também, e dado o subfinanciamento crónico das universidades, estamos confiantes que será desenhada uma solução que não implique as receitas próprias das universidades, o que, de novo, redundaria num corte orçamental e a tornaria inviável.

Queria também reiterar o compromisso da NOVA com o projecto ‘ciência aberta’, tão caro a V. Exa., bem como o nosso grande empenho na captação de estudantes internacionais, nomeadamente em regiões ou países que o governo considera estratégicos – como a Índia, ou China e, certamente, o Brasil e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Aguardamos com muita expectativa as medidas governativas correspondentes.

Orgulhamo-nos de ser uma instituição pública. E só passámos a fundação pública por estarmos convictos que esta transformação contribuirá, e muito, para podermos desempenhar melhor ainda a nossa missão. Contudo, não será nunca demais enfatizar que ainda subsistem constrangimentos desnecessários à autonomia das universidades que são fundações públicas, estes remontam aos tempos em que Portugal esteve sob intervenção externa, e não existiam na versão inicial do RJIES.

Queria ainda referir, agora pensando mais na FC&T, aqui representada pelo seu Presidente a quem muito agradeço a presença, que acompanharemos com empenho o exercício de avaliação a nível nacional das UI que se avizinha. A NOVA tem hoje 75% das suas UI avaliadas com “Excepcional”, “Excelente” ou “Muito bom”. O afinamento da metodologia, já anunciado, e o investimento que este governo tem feito no conhecimento e na ciência – que nunca é demais louvar – cria-nos as mais elevadas expectativas. Tanto mais que nos ficou a ideia de algum desalinhamento entre avaliação e financiamento no exercício anterior.

Aos **Reitores das Universidades Portuguesas** aqui presentes ou seus representantes, e aos Presidentes de Institutos Politécnicos, expresso o firme propósito da Universidade NOVA em continuar a colaborar com todos em prol do interesse nacional e numa base de transparência e equidade, valores que muito prezamos.

A NOVA é uma universidade metropolitana da região de Lisboa, tendo as suas 9 Unidades Orgânicas distribuídas por 4 municípios. Aos senhores **Presidentes das Câmaras** de Almada, Cascais, Lisboa e Oeiras, ou seus representantes, e a todos os outros autarcas da região, fica também o meu caloroso agradecimento pela vossa presença. Orgulhamo-nos de ter boas relações institucionais com todas essas câmaras. Temos, em particular, excelentes relações de trabalho continuado com a Câmara de Almada; estamos a desenvolver trabalho

de muito interesse com as câmaras de Cascais e de Oeiras; e estamos empenhados em aprofundar a nossa colaboração institucional com a CML – estou certo que o empenho é mútuo – e com todas as outras autarquias.

Aos **representantes das empresas** aqui presentes uma palavra de apreço por terem aceite o convite e a manifestação do grande empenho da Universidade NOVA em colaborar com as vossas empresas, de modo a participarmos no desígnio comum de contribuir para o desenvolvimento do país.

Aos **representantes das ONGs** fica também uma palavra de apreço e a manifestação da total disponibilidade e do grande interesse em desenharmos iniciativas conjuntas, de forma a sentirmo-nos incluídos nas vossas causas sociais que, estejam certos, são também as nossas.

Em geral a **todos os representantes de sectores sociais** aqui presentes fica manifesto o propósito de intensificar significativamente a nossa colaboração nos próximos anos. A NOVA será uma universidade mais e mais comprometida com a sociedade.

Outras palavras breves de reconhecimento e de gratidão são-me exigidas neste momento.

Quero cumprimentar os membros do Conselho Geral da Universidade NOVA, reconhecer e agradecer o seu trabalho em favor da Universidade, salientar o contributo dos membros externos, fazê-lo muito especialmente na pessoa do seu Presidente, Professor Eduardo Arantes e Oliveira, e dizer a todos o quanto estou consciente da responsabilidade de que me investiram à qual responderei com o melhor do meu esforço e, sobretudo, com resultados.

Quero cumprimentar os colegas da equipa reitoral cessante, manifestando publicamente o imenso apreço pela vossa tão valiosa contribuição para o desenvolvimento da nossa Universidade. É difícil imaginar uma transição de mandatos mais cooperante e amigável, com maior sentido institucional por parte de todos os membros da equipa reitoral e muito particularmente por parte do reitor cessante. Bem hajam.

Mas não chega. Uso também esta ocasião para prestar um tributo, sincero e sentido, ao Magnífico Reitor cessante, meu querido amigo António Rendas, pelo trabalho que desenvolveu, com uma dedicação e abnegação ímpares, em prol da sua, da nossa, querida NOVA. O tempo, estou certo, fará justiça plena a este seu contributo. Mas, como Reitor que lhe sucede, não posso e não quero deixar de destacar a sua visão de futuro e a sua acção conseqüente. É justo dizer que graças ao seu trabalho incansável, à transparência do seu comportamento e

ao caloroso entusiasmo do seu relacionamento com todos, transformou a NOVA numa organização moderna, de padrões internacionais que, *como Universidade*, reage racionalmente, e ao mais alto nível aos estímulos positivos e aos choques com que é confrontada. Nas suas próprias palavras, que tantas vezes repetiu: “*o que nos distingue é que nós falamos uns com os outros*”. E deve ser evidente o quanto esta unidade resultante do diálogo nos fortalece. Peço por isso a todos que me acompanhem numa salva de palmas ao Professor António Rendas, singela expressão da enorme gratidão que lhe é devida.

Devo ainda uma palavra muito especial à minha FCSH, que pude servir, como Director durante 8 anos, acumulando nos últimos quatro também a função de Presidente do Conselho Científico. Agradeço muito a todos, professores, investigadores, colaboradores não académicos e estudantes, o apoio que me deram. Foi um enorme privilégio ter sido vosso Director. Conto convosco para me ajudarem, como sempre fizeram, nestas novas funções.

Programa de Acção e Contexto Actual.

Apresento agora, de forma sumária, o Programa de Acção para o desenvolvimento da Universidade NOVA nos próximos 4 anos. Ele representa o modo como considero que a universidade melhor poderá realizar a sua missão, tendo em conta simultaneamente o contexto actual, que é terrivelmente exigente e desafiante, e a situação em que se encontra hoje a NOVA, que é já muito boa.

O contexto actual é, como se sabe, o de um mundo globalizado e em mudança permanente e a ‘alta velocidade’. Associada a esta mudança estão um sem número de importantes incertezas, relativas a processos sociais, instituições, profissões, modos de vida, aspectos culturais, religiosos, políticos, crenças e valores. Essas incertezas, abstractamente formuladas, são acerca de quais destes elementos permanecerão, quais mudarão e como, e quais deixarão simplesmente de existir.

Em nenhuma época parece o fenómeno da mudança ser tão profundo, extenso e acelerado – numa palavra: tão extremo – como na actual. O poder penetrante da digitalização e das tecnologias da informação funciona como uma espécie de reactor atómico que se acopla às tecnologias mais tradicionais e leva a mudança a todo o lado, a todo o momento e a todas as coisas.

É óbvio que a globalização em ambiente de mudança extrema tem aspectos extraordinariamente positivos e outros muitíssimo negativos.

Contam-se por entre os primeiros, por exemplo: a disseminação irreversível e

mundial dos valores da cidadania activa, solidária e inclusiva; o enorme progresso do desenvolvimento económico e social; o avanço sem precedentes do conhecimento em áreas críticas como a saúde, o cérebro ou a sociedade; a explosão de novidade tecnológica associada à indústria 4.0. Todas estas áreas são testemunhas de um trabalho colaborativo global, sem precedentes, cujos resultados parecem às vezes do âmbito da ficção científica.

Os aspectos que chamei “muitíssimo negativos” incluem, por exemplo: o regresso dos nacionalismos radicalizados; a tendência difusa para o solipsismo digital e para o individualismo extremo; o aumento brutal da ganância e das desigualdades de todo o tipo; o terrorismo global e a proliferação de ameaças bélicas com impacto mundial; a descredibilização, por inépcia, de instituições cruciais.

As universidades que verdadeiramente contam são instituições centrais neste contexto de mudança extrema e global: elas são o lugar onde as coisas boas, as que referi e muitas outras, se criam em toda a sua genialidade e se transmitem em toda a sua fecundidade. E universidades que verdadeiramente contam são, também, o lugar onde as pessoas se reconhecem em toda a sua diversidade, se desafiam com toda a lealdade, se estimam em todo o seu mérito e se prezam em toda a sua virtude. As universidades que verdadeiramente contam são, por fim, o lugar onde os aspectos a que chamei “muitíssimo negativos” se reduzem e dissipam, fazendo nascer a compreensão, a colaboração e a amizade. Essa é a natureza das universidades que, hoje, verdadeiramente contam. E é assim que as universidades honram os seus países e dão um contributo decisivo, e bom, para o futuro de todos.

As universidades que verdadeiramente contam são, em suma, universidades globais e cívicas.

O Programa de Acção que propus para a Universidade NOVA é guiado pela ambição de a consolidar plenamente como uma universidade GLOBAL e CÍVICA. Uma universidade é global se o seu ensino e a sua investigação são realizados em ambientes genuinamente internacionais. Uma universidade é uma universidade cívica se toda a sua actividade está também profundamente comprometida com o desenvolvimento da sociedade, da cultura e da economia da região onde está implantada e, mais geralmente, com o desenvolvimento do seu país e com o contributo deste para o contexto global que descrevi.

Com efeito, a NOVA tem já excelentes condições para se consolidar como universidade Global. Tem um ensino de enorme qualidade, como o atestam os inquéritos de satisfação feitos semestralmente aos nossos quase 20 mil estudantes no âmbito do sistema de controlo de qualidade; e como o atesta,

também, a excelente taxa de empregabilidade, nacional e internacional, dos nossos diplomados, consistentemente muito acima da média nacional.

Nos nossos 219 ciclos de estudo, 103 dos quais são mestrados e 79 são Doutoramentos, ensinam mais de 1.700 docentes e investigadores, 8% são estrangeiros. Destes ciclos de estudo, 8 são ministrados em associação com IES nacionais e 13 em associação com universidades estrangeiras de referência. É também particularmente intenso o movimento de mobilidade internacional de estudantes: a NOVA envia por ano várias centenas de estudantes para o mundo inteiro e recebe do mundo inteiro alguns milhares.

E, para se consolidar como universidade global, a NOVA conta ainda com uma investigação de grande relevância internacional. Tem por ano mais de 2.200 publicações indexadas o que corresponde a 10% dos artigos nacionais e o impacto global destas publicações está 33% acima da média mundial. Participa em 72 projectos de investigação financiados pela UE, coordenando 18. A NOVA foi, também, a universidade portuguesa com melhor desempenho e com maior financiamento (per capita) nos dois primeiros anos do actual Programa-Quadro Europeu. E temos o impressionante número de 13 Bolseiros do ERC, as bolsas mais competitivas e bem pagas que a UE põe a concurso.

Temos 664 colaboradores não docentes, que apoiam com grande profissionalismo toda a nossa actividade e cujas funções são cada vez mais altamente especializadas; este ano, 87 desses colaboradores fizeram formação internacional em universidades estrangeiras nossas parceiras.

Atestam indirectamente a qualidade da NOVA a sua muito boa posição nos mais prestigiados rankings globais. Destes rankings, interessam-nos particularmente os dois que são destinados às cerca de 3.000 universidades com menos de 50 anos: o do THE e o do QS. A NOVA está no primeiro desses rankings juntamente com mais duas universidades portuguesas, e ocupa aí a posição entre as 100 e 150 melhores; e a NOVA é a única universidade portuguesa presente no outro ranking onde ocupa a 41^a posição.

Estas são algumas das características da NOVA como universidade Global.

E a NOVA iniciou também, e com visível sucesso, a sua caminhada como universidade Cívica. Tem trabalho colaborativo com diversos sectores da sociedade, públicos e privados, e, em particular, com empresas. Tem, também, uma enorme margem para progredir nesta área.

Nos próximos 4 anos e no cumprimento da sua missão, a universidade NOVA irá consolidar e intensificar todos os aspectos positivos de que falei e irá estender

a novas áreas o seu perfil internacional global e, sobretudo, a sua actividade cívica. Fá-lo-á, de modo sustentado e honrando de forma intransigente os seus valores, nas suas três áreas de missão da Universidade: ensino, investigação e criação de valor. De seguida, refiro muito sucintamente cada uma delas.

Hoje, e cada vez mais no futuro, um ensino excelente é aquele que proporciona aos estudantes uma rigorosa formação nuclear conjugada com uma formação complementar sólida, abrangente, flexível e inovadora. A formação nuclear é relativa à área de estudos escolhida. E a formação complementar é relativa à preparação para a vida activa num mundo globalizado e em mudança extrema. Através dela, os alunos aumentam a sua apetência pelo conhecimento baseado na evidência, a sua capacidade de reflexão crítica e de inovação; ampliam a sua percepção das grandes questões globais e das instituições ou movimentos que as protagonizam; desenvolvem a sua apreensão dos valores da cidadania solidária e activa, o seu compromisso com a sociedade, a sua exposição à cultura e as suas competências transversais.

São todos estes aspectos que iremos desenvolver mais e consolidar.

No que respeita à formação nuclear, nos próximos 4 anos a NOVA irá incorporar mais o ambiente digital e adequar melhor as matérias dessa formação aos interesses dos alunos. A formação complementar irá ser mais desenvolvida, consistente e rica, e generalizar-se-á a todos os ciclos de estudos.

Deste modo, os nossos alunos serão cada vez mais indivíduos altamente competentes e adaptáveis, que poderão vir a exercer com sucesso a sua profissão em qualquer parte do Mundo. E destacar-se-ão também como cidadãos e cidadãos do Mundo, no sentido pleno do termo, e, muitos deles, como líderes.

Para servir este objectivo será criado o Centro Nova Forma.

No Nova Forma, os alunos terão módulos e outras iniciativas relativas a empreendedorismo e aos soft skills – alguns deles ministrados por elementos muito qualificados de vários sectores da sociedade civil e das empresas. Mas, os alunos terão aí também vários outros tipos de formação, dos quais destaco: um Ciclo Anual de Conferências intitulado “Grandes Temas, Grandes Pensadores”, onde importantes figuras mundiais falarão sobre problemas de relevância global; um Programa Cultural Anual; Ciclos de Debates envolvendo equipas de discussão com estudantes de várias UO; uma Feira Anual sobre “A Ciência na NOVA”; um “Fórum Anual das Profissões Futuras”; e projectos de voluntariado multiárea de modo a incluir elementos de mais de uma UO, que serão desenvolvidos em parceria com instituições locais e internacionais.

De igual modo e para os ajudar na sua nobre e difícil tarefa, os professores da NOVA terão, consistentemente, no Nova Forma, vários tipos de apoio, por exemplo, na área das ferramentas digitais para o ensino, do *student centered learning*, do *flipped learning*, do *problem based learning* e dos *MOOC*.

Tanto no caso dos estudantes como dos professores, a partilha de experiências e a coordenação entre unidades orgânicas será crucial. E é com elas que será desenhado um programa de formação ambicioso e supletivo dos que já existem, que preencha várias lacunas, internacionalize esta formação e dê maior solidez a todo o projecto.

O Nova Forma deverá ter como parceiras três universidades europeias de referência, com as quais estão já a decorrer as negociações.

Ainda na área do Ensino, serão tomadas decisões estratégicas relativamente a mais ciclos de estudos a oferecer em inglês e a países alvo nos quais recrutar estudantes. Este aspecto da internacionalização do ensino é fundamental e contribui directamente para o ambiente de riqueza cultural e diversidade que se pretende ter.

No que respeita à criação de conhecimento, a NOVA irá aumentar a relevância Internacional da sua investigação, que é já muitíssimo significativa. Isto irá requerer que os nossos grupos de investigadores aumentem o número das suas publicações e também o número daquelas que são “altamente citadas”. Isto deverá acontecer em todas as áreas das várias culturas científicas da NOVA.

Mas, aumentar a relevância internacional da nossa investigação requer, também e sobretudo, um maior diálogo dentro da NOVA entre os nossos melhores grupos de investigação e destes com mais e melhores redes colaborativas internacionais, de forma a enfrentarmos em conjunto os importantes desafios interdisciplinares, em alinhamento com as Agendas Mundiais para essas áreas.

Aqui tiraremos pleno proveito de duas coisas: da informação detalhada e exaustiva de que dispomos quanto à investigação na NOVA, o que facilitará a aproximação de grupos e o seu diálogo; e da possibilidade, decorrente de sermos agora uma Fundação Pública, de desenharmos e pormos no terreno um sistema de incentivos, flexível e ajustado a cada UO, que permita, finalmente, compensar quem mais publica e com maior impacto, e quem capta financiamentos internacionais.

Ainda no âmbito do alinhamento com as Agendas Mundiais iremos desenvolver mais a Plataforma Nova Saúde, em boa hora criada. Isso será feito ampliando a investigação que a Nova Saúde já realiza, tornando esta actividade

nuclear e dotando-a de mais tracção através da participação mais activa de jovens investigadores.

Será também criada uma nova plataforma de investigação colaborativa da universidade, a Nova Polis, virada para desafios societais como: as migrações e os problemas de inclusão; o desenvolvimento e as desigualdades; a segurança e a qualidade da democracia; a comunicação intercultural e os radicalismos; ou a utilização dos *'big data'* na esfera social.

É óbvio que a investigação em ambas as plataformas envolverá todas as UO da NOVA. E esta investigação será desenvolvida em redes colaborativas internacionais e visando a produção de resultados efectivamente úteis.

Este aspecto do conhecimento útil leva-nos directamente à dimensão cívica da universidade, ao nosso compromisso com a sociedade, expresso na nossa capacidade para criar valor social e económico. Nos próximos 4 anos a NOVA aumentará significativamente o seu impacto no desenvolvimento local e do país, e fá-lo-á tirando pleno partido de se consolidar como universidade global.

Iremos dialogar com os sectores da sociedade e com as empresas. Com os primeiros, para que nos ajudem a identificar as situações e os problemas sociais que é preciso minorar ou mesmo resolver. Com as segundas, para compreender e avaliar os estrangulamentos à produtividade e à competitividade que é necessário desobstruir e ultrapassar. E é com esses sectores da sociedade e com essas empresas que desenharemos uma agenda colaborativa comum para a inovação, envolvendo tanto os nossos investigadores mais experientes como os nossos jovens mais talentosos.

Para fazer isto, a NOVA irá criar uma estrutura interna que permitirá conhecer melhor o que já fazemos nesta área e ligar mais os grupos da NOVA que protagonizam essa actividade. E instituiremos, neste âmbito, um Conselho da NOVA para a criação de valor. Em simultâneo, desenvolveremos o diálogo diferenciado com instituições públicas, privadas, ONGs e outras, e, no caso das empresas, com os seus departamentos de I&D, ou afins. Reforçaremos, portanto, de formas diversas, o nosso compromisso com a sociedade.

Mas a nossa ambição é maior. Queremos criar a Sul do País, em colaboração com outras universidades nacionais e estrangeiras, com empresas, e com vários outros parceiros sociais, um *'ecossistema de criação de valor e inovação'*. Será um projecto muito diversificado e verdadeiramente inovador entre as universidades e o tecido económico-produtivo e social, que se singulariza por ser baseado no conhecimento, pelo seu perfil internacional e pela sua ambição exportadora.

Equipa Reitoral,

Tomam hoje posse os restantes elementos da equipa reitoral que, solidários com este programa de acção, generosamente se dispuseram a partilhar comigo uma boa parte do trabalho envolvido. São pessoas extraordinariamente competentes, tanto individualmente como no modo como se irão complementar para formarem uma grande equipa. E é como equipa que terão um papel decisivo para a NOVA nos próximos 4 anos.

O Professor José António Ferreira Machado, da Nova SBE, Doutor em Economia e Econometria, antigo director dessa faculdade e antigo Pro-Vice Chancellor da Regent's University London, será Vice-reitor com a coordenação da área da criação de valor e do compromisso da universidade com a sociedade.

O Professor José Fragata, da Nova MS, médico cirurgião, será Vice-reitor com a coordenação da área das ciências da saúde, na qual a NOVA tem três das suas nove UO, e conseqüentemente com a coordenação da Plataforma Nova Saúde.

A Professora Elvira Fortunato, da FCT, cientista em ciência e engenharia dos materiais, directora do CENIMAT e coordenadora da rede das unidades de I&D da FCT, será Vice-reitora com a coordenação da área da investigação científica.

O Professor João Amaro de Matos, da Nova SBE, da área das finanças, até agora Subdirector responsável pela internacionalização dessa faculdade, será Vice-reitor para o desenvolvimento internacional da universidade.

O Professor José João Abrantes, da FD, jurista, e membro da equipa reitoral cessante, será Pró-reitor para os assuntos jurídicos e para a área académica e fará agora a coordenação da Plataforma Nova Polis.

A Professora Patrícia Rosado Pinto, da Nova MS, especialista em educação médica e em ciências da educação, será Pró-reitora para a área da formação e co-coordenará a Plataforma Nova Forma e coordenará a Escola Doutoral.

A Professora Isabel Nunes, da FCT, engenheira mecânica, será Pró-reitora e coordenará o Sistema de Monitorização e Avaliação da Qualidade da universidade e co-coordenará a Plataforma Nova Forma.

A Professora Isabel Rocha, que vem da Universidade do Minho por cedência de interesse público, docente e investigadora da área da biotecnologia, fundadora de startups tecnológicas e responsável por projetos de promoção do empreendedorismo e inovação no programa MIT-Portugal, coordenará a ligação entre as áreas da criação de valor e da investigação científica"

A todos agradeço, em meu nome pessoal, a confiança e, em nome da Universidade NOVA, a vossa disponibilidade para juntos a servirmos nos próximos 4 anos. Fá-lo-emos privilegiando sempre o interesse da nossa instituição e o espírito de equipa. Mas, de longe, a parte maior e mais decisiva do nosso papel será conseguirmos, juntos, trabalhar com as UO motivando-as para consolidar a NOVA como universidade GLOBAL e CÍVICA.

A minha brevíssima nota final será, então, sobre a governação da Universidade NOVA, a relação da Reitoria com as UO. Esta, concentra-se em poucas palavras: autonomia, coordenação estratégica da missão, mérito.

Pelos Estatutos, o Reitor é o órgão superior de governo e de condução estratégica da instituição e o responsável último pela qualidade do ensino e da investigação. Este Reitor, que foi Director durante 8 anos, é um crente convicto nas virtudes da autonomia das escolas e será um praticante zeloso e decidido dessa crença. As escolas gozam já, estatutariamente de grande autonomia científica, pedagógica e administrativa; e todas as delegações de competências que os nossos estatutos preveem serão feitas, com algumas boas surpresas no ‘pacote’.

Mas, não sou menos crente nas responsabilidades inerentes à função de Reitor. E aquelas que citei dos estatutos interpreto-as como coordenação estratégica da missão da Universidade. Esta coordenação inclui: a partilha de um projecto comum naturalmente adaptado à realidade de cada situação – a que chamei NOVA Global e Cívica; inclui também: a simetria de informação, o diálogo e a confiança mútua. E isto deverá acontecer tanto entre a Reitoria e as UO como entre as próprias UO, de modo a aumentar a colaboração entre elas. Mais profunda e radicalmente esta coordenação também inclui um compromisso da universidade com as pessoas da NOVA: professores, investigadores, estudantes e colaboradores não académicos. O compromisso de que iremos promover, identificar e recompensar de forma adequada o seu mérito. Sem vocês, sem todos vocês, não há Universidade NOVA.

Em suma: aquilo que nos distinguirá nos próximos 4 anos é que nós, respeitando todas as autonomias, *tomaremos decisões estratégicas e agiremos em conjunto*. Essa será a chave do nosso sucesso. Isso e o mérito das pessoas da NOVA. Todas elas.

Disse.

Muito obrigado.

João Sàágua